



Trabalhos Científicos

Título: Análise Da Compreensão De Alunos De Medicina E De Jovens Mães Acerca Do Risco De “Morte Súbita No Lactente” Decorrente Da Postura Durante O Sono De Bebês

Autores: INGRID DAVID MARIN GIULIANI (ESCOLA DE MEDICINA SOUZA MARQUES); MANUELA ALARCÃO BENTO (ESCOLA DE MEDICINA SOUZA MARQUE); ANELISA SENA MACHADO (ESCOLA DE MEDICINA SOUZA MARQUE); VICTORIA MEY (ESCOLA DE MEDICINA SOUZA MARQUE); EDUARDA DE OLIVEIRA COELHO (ESCOLA DE MEDICINA SOUZA MARQUE); ALICK DURÃO MOREIRA (ESCOLA DE MEDICINA SOUZA MARQUE); JULIANA DOS SANTOS ADÃO (ESCOLA DE MEDICINA SOUZA MARQUE); DANDARA ALMEIDA (ESCOLA DE MEDICINA SOUZA MARQUE); EDUARDO MARANHÃO (ESCOLA DE MEDICINA SOUZA MARQUE); GLAUCIA LIMA (ESCOLA DE MEDICINA SOUZA MARQUE)

Resumo: Objetivo: Analisar comparativamente a percepção de alunos de medicina e de jovens mães, acerca do risco postural de “morte súbita”. Material e Método: Alunos de Medicina que já cursaram Puericultura e/ou Pediatra, e mães que conviveram diariamente com uma ou mais crianças com até dois anos de idade nos últimos cinco anos e concordantes com a pesquisa, responderam ao questionário apontando a posição ideal para dormir, dentre três opções de respostas apresentadas. Esta amostra foi segmentada em três grupos: alunos, alunos que são pais/mães e por último mães. Resultados: Aplicou-se 154 questionários e 53,49% dos alunos, 50% dos alunos pais/mães e 32,26% das mães responderam que a posição em que se deve colocar o recém-nascido para dormir é em decúbito dorsal (posição ideal). Para a posição lateral (desaconselhada) o percentual das respostas foi 31,40% dos alunos, 50% dos alunos pais/mães e 59,68% das mães. A posição em decúbito ventral (fortemente desaconselhada) foi a escolha de 15,12% dos alunos e 8,06% das mães. Conclusão: Acidentes por sufocação podem ser evitados com a supervisão do cuidador, que pode impedir que ocorra morte súbita ou sequela de asfixia. Observa-se no grupo de mães, dentre os três grupos, o menor percentual na resposta fortemente desaconselhada. Entretanto, a ordem de preferência quanto à posição do recém-nascido ao dormir não é satisfatória (32,26%/59,68%/8,06%) e aponta limitações quanto ao conhecimento da problemática estudada. Um item que merece destaque é a inabilidade no tocante ao tema por parte daqueles que deveriam instruir as mães, os alunos de medicina, responsáveis pelo maior percentual na resposta que indica a pior posição para o recém-nascido dormir (15,12%).